

UNIVERSIDADE FEDERAL MINAS GERAIS
Faculdade de Letras
Curso de Especialização Lato Sensu em Gramática da Língua Portuguesa:
Reflexão e Ensino

Tatiana Nascimento Severino Queiroz

ANÁLISE CRÍTICA SOBRE A ABOARDAGEM DA SEMÂNTICA NOS
LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA DOS 8º E 9º ANOS

Belo Horizonte
2024

Tatiana Nascimento Severino Queiroz

**ANÁLISE CRÍTICA SOBRE A ABORDAGEM DA SEMÂNTICA NOS
LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA DOS 8º E 9º ANOS**

Monografia de especialização
apresentada à Faculdade de Letras da
Universidade Federal de Minas Gerais,
como requisito parcial para obtenção do
título de Especialista em Ensino e
Gramática.

Orientador: Prof. Dr. Lorenzo Texeira
Vital

Belo Horizonte
2024



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

FACULDADE DE LETRAS DA UFMG

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO E GRAMÁTICA: A INTERAÇÃO ENTRE A VISÃO GRAMATICAL E ABORDAGENS CONTEMPORÂNEAS

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Às 15:00 do dia 04 de dezembro de 2024, reuniu-se na Faculdade de Letras da UFMG a Comissão Examinadora indicada pela Coordenação do Curso de Especialização em ENSINO E GRAMÁTICA: A INTERAÇÃO ENTRE A VISÃO GRAMATICAL E ABORDAGENS CONTEMPORÂNEAS, para julgar, em exame final, o trabalho intitulado **ANÁLISE CRÍTICA SOBRE A ABORDAGEM DA SEMÂNTICA NOS LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA DOS 8º E 9º ANOS**, apresentado por **TATIANA NASCIMENTO SEVERINO QUEIROZ**, como requisito final para obtenção do Grau de Especialista em ENSINO E GRAMÁTICA: A INTERAÇÃO ENTRE A VISÃO GRAMATICAL E ABORDAGENS CONTEMPORÂNEAS. Abrindo a sessão, a banca examinadora, após dar conhecimento aos presentes do teor das Normas Regulamentares do Trabalho Final, passou a palavra ao candidato para apresentação de seu trabalho. Seguiu-se a arguição pelos examinadores com a respectiva defesa do(a) candidato(a). Em seguida, a Comissão se reuniu, sem a presença do candidato e do público, para julgamento e expedição do resultado final. Foram atribuídas as seguintes indicações:

Prof(a). Dr(a). Mayara Nicolau de Paula indicou a (X) **aprovação**/ () **reprovação** do(a) candidato(a);

Prof(a). Dr(a). Juliana Costa Moreira indicou a (X) **aprovação**/ () **reprovação** do(a) candidato(a).

Pelas indicações, o(a) candidato(a) foi considerado (X) **aprovado(a)**/ () **reprovado(a)**.

Nota: 95/100

O resultado final foi comunicado publicamente ao(à) candidato(a) pelo Presidente da Comissão. Nada mais havendo a tratar, este encerrou a sessão, da qual foi lavrada a presente ATA assinada eletronicamente por todos os membros participantes da Comissão Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Mayara Nicolau de Paula, Professora do Magistério Superior**, em 11/12/2024, às 18:50, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Juliana Costa Moreira, Usuária Externa**, em 16/12/2024, às 12:02, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **3808134** e o código CRC **2635E722**.

INSTRUÇÕES

Este documento deve ser editado apenas pelo Orientador e deve ser assinado eletronicamente por todos os membros da banca.

Referência: Processo nº 23072.272521/2024-02

SEI nº 3808134

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, por me conceder força, sabedoria e perseverança ao longo desta jornada. Aos professores do curso, cuja contribuição foi fundamental para minha formação acadêmica e profissional. Seus ensinamentos foram essenciais para o desenvolvimento deste trabalho. Ao meu orientador, Lorenzo Vitral, pela orientação privilegiada e paciência incansável. Seu apoio e conhecimento guiaram cada etapa deste processo. Ao meu amado marido, Carlos, por seu apoio constante e por estar sempre ao meu lado, especialmente nos momentos mais desafiadores; E, de forma especial, à minha filha Alice. Você é minha maior inspiração e a razão pela qual jamais desisti. Seu amor e compreensão me deram forças para continuar. Este trabalho é, em muitos sentidos, tão seu quanto meu. Obrigada por acreditar em mim e me inspirar a seguir em frente.

Com gratidão,

Tatiana.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar a abordagem da semântica nos livros didáticos de Língua Portuguesa destinados aos alunos dos 8º e 9º anos do ensino fundamental, com o intuito de avaliar a eficácia do tratamento desse tema no processo de ensino-aprendizagem. A semântica, sendo o campo da linguística que estuda o significado das palavras, frases e textos, é essencial para o desenvolvimento das habilidades interpretativas e comunicativas dos alunos, especialmente em uma fase crítica de sua formação acadêmica. Esta pesquisa baseia-se nas contribuições teóricas de autores como Cançado, Ilari e Geraldi, Abrahão, entre outros, para definir os principais temas semânticos abordados nos livros didáticos. Foram analisados os conteúdos semânticos presentes nos livros “Teláris Português”, com foco na clareza das explicações, na relevância dos exemplos e na adequação dos temas aos objetivos educacionais dos 8º e 9º anos. Os resultados indicam que, embora os livros didáticos apresentem uma estrutura organizada e uma introdução clara aos conceitos semânticos, há uma falta de profundidade e de atividades que desafiem os alunos a aplicar os conceitos em contextos variados. Conclui-se que, ao aprimorar a abordagem da semântica nos livros didáticos, é possível contribuir para um ensino mais eficaz e enriquecedor da Língua Portuguesa, preparando melhor os alunos para os desafios comunicativos e interpretativos.

Palavras-chave: semântica; livros didáticos; língua portuguesa; ensino fundamental; processo de ensino-aprendizagem.

Abstract

The present work aims to analyze the approach to semantics in Portuguese language textbooks aimed at students in the 8th and 9th years of elementary school, with the aim of evaluating the effectiveness of treating this topic in the teaching-learning process. Semantics, being the field of linguistics that studies the meaning of words, phrases and texts, is essential for the development of students' interpretive and communicative skills, especially in a critical phase of their academic training. This research is based on the theoretical contributions of authors such as Cançado, Ilari and Geraldi, Abrahão, among others, to define the main semantic themes covered in textbooks. The semantic contents present in the "Teláris Português" books were analyzed, focusing on the clarity of the explanations, the relevance of the examples and the adequacy of the themes to the educational objectives of the 8th and 9th years. The results indicate that, although the textbooks present an organized structure and a clear introduction to semantic concepts, there is a lack of depth and activities that challenge students to apply the concepts in varied contexts. It is concluded that, by improving the approach to semantics in textbooks, it is possible to contribute to a more effective and enriching teaching of the Portuguese Language, better preparing students for communicative and interpretative challenges.

Keywords: Semantics; textbooks; Portuguese language; elementary education; teaching-learning process.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 JUSTIFICATIVA	10
3 OBJETIVOS	12
3.1 GERAIS	12
3.2 ESPECÍFICOS	12
4 CONCEITO E OBJETO DA SEMÂNTICA	13
4.1 OS ESTUDOS SEMÂNTICOS EM LIVROS DIDÁTICOS	23
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	52
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	54

1 INTRODUÇÃO

A semântica, campo de estudo que se dedica à investigação dos significados das palavras, frases e textos, desempenha um papel crucial na compreensão da comunicação eficaz e da interação entre os falantes. Por sua vez, a abordagem da semântica nos livros didáticos de Língua Portuguesa é fundamental para a formação dos alunos, especialmente, nos anos finais do ensino fundamental, quando se espera que desenvolvam habilidades linguísticas mais sofisticadas.

Sendo assim, nosso objetivo nesta monografia é analisar de que maneira se dá a abordagem da semântica nos Livros Didáticos “Teláris Essencial – Português”, destinados aos alunos dos 8º e 9º anos, adotados Pela Escola Municipal Padre Joaquim de Souza Silva, na cidade de Contagem, Minas Gerais. E, paralelamente, verificar qual é a eficácia do tratamento desse tema no que concerne à consecução dos objetivos do processo de ensino/aprendizagem nesses anos. A análise se fundamentará nas contribuições teóricas dos seguintes autores: Cançado (2008), Ilari e Geraldi (1998), Abrahão (2018), entre outros, que fornecerão a base necessária para uma análise crítica e aprofundada.

Na segunda seção, definimos o que consideramos como o estudo da semântica nesse contexto, identificando os temas que são normalmente tratados pelos manuais didáticos escolhidos. Além disso, serão abordados conceitos como ambiguidade, polissemia, sinonímia, antonímia e outros fenômenos semânticos que são essenciais para a descrição semântica das línguas.

Na terceira seção, apontamos os livros didáticos a serem analisados e apresentamos uma resenha da contribuição de cada um deles sobre os temas que nos interessam. A análise incluirá uma avaliação da clareza das explicações, a presença de exemplos e exercícios práticos, a coerência na progressão dos conteúdos e a adequação dos temas aos objetivos educacionais dos 8º e 9º anos do ensino fundamental.

Nossas considerações finais estão na quarta seção, onde discutimos os resultados da análise e apresentaremos sugestões para melhorias na abordagem da semântica nos livros didáticos analisados. Espera-se que os resultados desta pesquisa revelem a eficácia dos livros didáticos em preparar os alunos para compreender e

aplicar conceitos semânticos de forma adequada, além de identificar possíveis lacunas ou áreas que necessitem de melhorias.

Acredita-se que, ao lançar um olhar crítico sobre os materiais didáticos e a sua abordagem semântica, este trabalho possa fornecer *insights* valiosos para educadores e autores de livros didáticos, promovendo uma abordagem linguística mais sólida e eficiente. Assim, espera-se contribuir para o aprimoramento do ensino da língua portuguesa no contexto escolar, preparando melhor os alunos para enfrentar os desafios comunicativos e interpretativos do mundo contemporâneo.

2 JUSTIFICATIVA

O estudo da semântica é uma área fundamental da linguística, pois permite a compreensão das diversas camadas de significado presentes nas palavras e frases utilizadas na comunicação cotidiana. No contexto educacional, essa compreensão é essencial para o desenvolvimento das habilidades de leitura e interpretação de textos pelos estudantes, especialmente nos anos finais do ensino fundamental.

Além disso, o estudo da semântica é essencial não apenas para a compreensão linguística, mas também para a formação crítica dos cidadãos. Em uma sociedade cada vez mais mediada pela linguagem, seja nas interações pessoais, na mídia ou nas plataformas digitais, a capacidade de interpretar corretamente as informações e os discursos é crucial para a participação ativa e consciente na vida social.

A semântica permite aos indivíduos perceberem nuances, ambiguidades e diferentes camadas de significado que muitas vezes são exploradas em discursos políticos, publicitários e midiáticos para influenciar opiniões e comportamentos. Assim, um ensino eficaz da semântica desde o Ensino Fundamental pode contribuir para o desenvolvimento de uma sociedade mais crítica e menos suscetível a manipulações discursivas.

Sendo assim, o livro didático, especialmente no contexto da educação pública, é uma ferramenta central na transmissão desses conhecimentos. O “Teláris essencial – Português”, amplamente utilizado nas escolas brasileiras, desempenha um papel significativo na formação linguística e interpretativa dos alunos. Dada sua influência, é essencial analisar como este material aborda conceitos semânticos e se está preparado para desenvolver nos estudantes as competências necessárias para navegar e interpretar os múltiplos sentidos presentes na linguagem cotidiana.

Além disso, o contexto atual exige que os alunos sejam capazes de lidar com a comunicação em diversas plataformas digitais, onde a interpretação correta dos significados é muitas vezes desafiada por informações incompletas, *fake News* e discursos polarizados. A abordagem adequada da semântica no material didático pode, portanto, ser vista como uma contribuição importante para a formação de cidadãos capazes de participar de maneira crítica e informada na sociedade.

Este trabalho justifica-se, portanto, pela necessidade de avaliar como o livro didático Teláris essencial – Português está abordando a semântica e se essa abordagem

está alinhada com as demandas da sociedade atual. Ao basear-se em teorias contemporâneas da semântica e em orientações curriculares nacionais, este estudo pretende não só avaliar o material existente, mas também propor melhorias que possam contribuir para a formação de uma geração mais crítica, reflexiva e preparada para os desafios comunicativos do século XXI.

3 OBJETIVOS

3.1 Gerais

Os objetivos do presente trabalho é analisar a abordagem da semântica no livro didático Teláris essencial – Português, utilizado nos 8º e 9º anos do Ensino Fundamental, a fim de avaliar sua eficácia na promoção do desenvolvimento das competências semânticas dos alunos.

3.2 Específicos

Identificar e categorizar as atividades e exercícios que abordam aspectos semânticos no livro Teláris essencial – Português;

Examinar como os conceitos semânticos são apresentados e explicados no livro, verificando a adequação das explicações em relação às teorias semânticas;

Avaliar a presença e a clareza de exemplos apresentados no material didático, considerando a importância dos fenômenos semânticos no desenvolvimento da capacidade interpretativa dos alunos;

Propor sugestões de melhoria para a abordagem da semântica no livro didático, baseadas nas análises realizadas, com o intuito de contribuir para o aprimoramento do ensino de língua portuguesa na educação básica.

4 CONCEITO E OBJETO DA SEMÂNTICA

Em seu conceito mais amplo, a semântica pode ser considerada como a ciência que investiga os significados das expressões linguísticas, compreendendo desde unidades menores, como morfemas e palavras até estruturas mais complexas, como orações e textos. Esse campo aborda a relação entre os signos linguísticos e os objetos, mediatizada pelos conceitos ou as ideias que eles representam. A semântica é crucial para a compreensão e produção efetiva da linguagem, uma vez que o significado é um elemento central na cognição humana, podendo-se considerar que a língua é um conjunto de sons associados a um conjunto de significados. Embora os estudos semânticos sejam essenciais no processo de ensino/aprendizagem de língua materna (ou estrangeira), é pouco explorada tanto na educação básica quanto nos cursos de Letras, que, em sua maioria, reservam pouco espaço para o tema nas suas grades curriculares. Observe-se o comentário de Rodolfo Ilari (2001, p.13) a respeito do que acabamos de comentar:

Uma das características que empobrecem o ensino médio da língua materna é a pouca atenção reservada ao estudo da significação. O tempo dedicado a esse tema é insignificante, comparado àquele que se gasta com “problemas” como a ortografia, a acentuação, a assimilação de regras gramaticais de concordância e regência, e tantos outros, que deveriam dar aos alunos um verniz de “usuário culto da língua”. Esse descompasso é problemático quando se pensa na importância que as questões da significação têm, desde sempre, para a vida de todos os dias, e no peso que lhe atribuem hoje, com razão, em alguns instrumentos de avaliação importantes, tais como o Exame Nacional do Ensino Médio, os vestibulares que exigem interpretação de textos e o Exame Nacional de Cursos

A semântica também se ocupa das transformações de significados que acontecem nas formas linguísticas devido a fatores como o tempo, espaço e outros. Apresenta-se assim em duas vertentes, sendo que a semântica sincrônica estuda o significado das expressões linguísticas em um dado estágio no tempo, sem considerar as mudanças históricas que esses significados possam ter sofrido, concentrando-se em como os significados são processados cognitivamente e usados pelos falantes de uma língua em contextos específicos.

Nessa perspectiva, estuda o campo lexical, isto é, o significado dos morfemas e das palavras, e o campo frasal, ou seja, como essas palavras se combinam para formar significados mais complexos na forma oracional. A semântica sincrônica também considera o contexto situacional e cultural em que as palavras são usadas. Nessa tarefa, incluem-se a pragmática, que analisa como o contexto de uso, isto é, quem

fala, quem escuta e em que ambiente físico ou virtual se dão os atos de fala e como esses fatores determinam a interpretação dos enunciados. Também, explora as relações entre palavras e frases, que são descritas por meio de conceitos como sinonímia, antonímia, hiponímia, e polissemia, etc. Além disso, ocupa-se também de analisar como se manifestam as ambiguidades de significados e de que maneira são resolvidas pelos falantes nos contextos de uso.

Um exemplo de aplicação da semântica na perspectiva sincrônica, pode ser visto por meio da análise do significado, para os falantes português do Brasil atual, da palavra “manga”. Esta palavra pode ser compreendida de diferentes maneiras, dependendo do ambiente comunicativo em que aparece. No contexto culinário, “manga” refere-se a uma fruta tropical. Por exemplo,

(1) Comi uma manga deliciosa no café da manhã.

O significado da palavra é claramente o de uma fruta suculenta e nutritiva. Em outro contexto, relacionado ao vestuário, “manga” pode significar a parte de uma peça de roupa que cobre o braço. Isso é evidente na frase:

(2) A camisa só tem uma manga pronta.

Onde “manga” se refere à parte da vestimenta que envolve o braço.

A análise sincrônica da palavra “manga” nos permite compreender como esses diferentes significados são entendidos pelos falantes de português brasileiro no presente. O contexto desempenha um papel fundamental na determinação do significado específico de “manga”. Em uma conversa sobre frutas, a palavra será entendida como a fruta tropical, enquanto em uma discussão sobre moda, será interpretada como a parte da roupa. Este enfoque é essencial para entender a dinâmica da linguagem em seu uso e também como se manifestam eventuais ambiguidades na comunicação.

Portanto, um fenômeno semântico que vale a pena estudarmos é o da ambiguidade que é, como se sabe, a duplicidade de sentidos não apenas das palavras, mas também das frases, diálogos e textos. Trata-se de um fenômeno que, muitas vezes, já que gera incerteza quanto à real intenção significativa, é visto como um problema de linguagem e raramente é abordado nas aulas de língua materna e estrangeira.

Como apontamos, a ambiguidade ocorre quando uma expressão pode ser entendida de mais de uma maneira devido à sua estrutura gramatical, escolha de palavras ou contexto insuficiente explícito. Pode ser intencional, como em jogos de palavras ou literatura, ou não intencional, levando a mal-entendidos ou confusões na comunicação. Ao lermos a frase a seguir, logo percebemos suas propriedades ambíguas, pois admite interpretações distintas;

(3) O cadáver foi encontrado perto do banco.

De acordo com Ilari; Geraldi (1998, p. 57):

A alternativa é que o encontro do cadáver pode ter-se dado nas proximidades de uma casa bancária ou de um assento de jardim. Aqui a raiz da ambiguidade é, evidentemente, a palavra banco, cuja pronúncia (e escrita) corresponde a dois sentidos completamente independentes. *Banco* – estabelecimento bancário – e *banco* – assento para mais de uma pessoa, com ou sem encosto, sem braços, típico dos jardins – são duas palavras *homônimas* e a homonímia é frequentemente a raiz de uma ambiguidade ou dupla leitura de frases.

Outro exemplo é o caso dos pronomes *seu/sua* que, frequentemente pode gerar ambiguidade, como é possível observar por meio do exemplo citado por Abrahão (2018, p.147):

(4) Pedro visitou seu amigo e depois saiu com sua noiva.

Nesse caso fica a dúvida se a noiva era de Pedro ou do amigo, contudo essa ambiguidade é desfeita se o assunto em pauta é Pedro e o ouvinte sabe que ele possui uma noiva. Além disso, a continuidade do discurso garante que a ambiguidade seja desfeita.

Existem essencialmente três tipos de ambiguidades, a ambiguidade lexical, que ocorre quando uma palavra ou expressão tem mais de um significado possível, e, fora do contexto de uso, não se deixa claro qual dos significados é o pretendido. Esse tipo de ambiguidade surge devido à polissemia ou à homonímia. Por exemplo,

(5) O banco estava cheio.

Pode significar que a instituição financeira estava lotada de clientes ou pode significar que o assento estava ocupado.

Por sua vez, estrutural é um tipo de ambiguidade que surge devido à maneira como uma frase é organizada. Esse tipo de ambiguidade ocorre quando a estrutura gramatical de uma sentença permite mais de uma interpretação. Em outras palavras, a ordem das palavras ou a forma como os elementos da frase são combinados pode levar a diferentes significados, como no exemplo,

(6) Trouxe o livro para a biblioteca.

Que pode significar que alguém trouxe o livro para a biblioteca como um local, ou que alguém trouxe o livro destinado à biblioteca.

E, por fim, a ambiguidade pragmática que ocorre quando o contexto social, situacional ou conversacional de uma frase ou expressão não é suficiente para determinar o significado pretendido pelo falante. Esse tipo de ambiguidade surge quando a interpretação de uma mensagem depende do conhecimento e das expectativas dos interlocutores, ou de informações adicionais que não estão explicitamente presentes na comunicação. É possível observar esse tipo de ambiguidade no seguinte exemplo:

(7) Eu estarei aqui no momento oportuno.

Esse ato de fala pode ser interpretado como uma promessa ou como uma ameaça/advertência.

A elaboração de dicionários, como o do Houaiss (2019) ou do Aurélio (2010), que faz parte dos estudos lexicográficos, pode ser incluída na disciplina de semântica na sua perspectiva sincrônica (e também diacrônica). Nesses dicionários, assim como no Dicionário Ortográfico da Academia Brasileira de Letras (2009), registram-se os usos atuais das palavras e decide-se acerca do pertencimento ao vernáculo português de inovações, gírias ou mesmo estrangeirismos como, por exemplo, “selfie” ou “hashtag”.

Enquanto a semântica sincrônica estuda as palavras em um dado estágio no tempo, a semântica diacrônica estuda as mudanças de significado das palavras, frases e outras unidades linguísticas ao longo do tempo. A semântica diacrônica investiga assim como e por que os significados evoluem, analisando as transformações semânticas históricas e seus fatores determinantes. Como exemplos diacrônicos típicos podemos

citar a evolução do significado de palavras como “asinha” que significava “rapidamente” e hoje é uma palavra arcaica; e “entonces” que evoluiu para “então”.

As mudanças sociais e culturais na linguagem são evidentes em diversos aspectos da comunicação humana, refletindo as dinâmicas sociais, os valores culturais e as práticas cotidianas de diferentes grupos e comunidades. Diferentes grupos sociais muitas vezes desenvolvem gírias e jargões exclusivos que refletem sua identidade e pertencimento. Por exemplo, termos como “miga”, “top” são comuns em grupos de amigos e jovens.

Certos traços linguísticos, como sotaques, pronúncias regionais e expressões idiomáticas, podem também servir como marcadores de identidade social. Por exemplo, os diferentes falares da região Sudeste do Brasil, como o carioca, o paulista e o mineiro. Além disso, a linguagem pode variar conforme o contexto social, a maneira de falar em uma conversa informal entre amigos, a qual é geralmente diferente da maneira utilizada em um ambiente acadêmico ou profissional.

As variações sociais e culturais na linguagem influenciam profundamente a forma como nos comunicamos, estabelecemos identidade e relacionamos uns com os outros, tendo um papel fundamental na descrição da inovação e mudança linguísticas, objetos da semântica diacrônica.

Além disso, há diversos recursos linguísticos que influenciam a semântica diacrônica e envolvem tanto os processos internos à própria língua quanto fatores externos, como as mudanças sociais e culturais. Nesse sentido, as figuras de linguagem são recursos essenciais no estudo da semântica, pois permitem uma análise profunda das formas criativas e expressivas de uso da língua. Esses recursos estilísticos não apenas enriquecem a comunicação, mas também facilitam a transmissão de emoções e ideias complexas de maneira mais eficaz. Para Sarmiento (2005), há três tipos de figuras de linguagem: figuras de palavras ou tropos, figuras de pensamento e figuras de construção, também chamadas de figuras de sintaxe.

As figuras de palavras (ou tropos) consistem na mudança do sentido real das palavras para o seu sentido figurado. Fazem parte das figuras de palavras (tropos) a comparação, a metáfora, a catacrese, a metonímia ou sinédoque, a perífrase ou antonomásia e a sinestesia.

As figuras de pensamento caracterizam-se por apresentar ideias diferentes daquelas que normalmente a palavra ou a expressão sugere na frase. As principais

figuras de pensamento são a antítese, o eufemismo, a ironia, a hipérbole, a prosopopeia, personificação ou animização, a gradação, a apóstrofe e o paradoxo ou oxímoro.

As figuras de construção ou de sintaxe caracterizam-se por apresentar determinadas mudanças na estrutura comum das orações. São figuras de construção: a anástrofe, o hipérbato, a elipse, o zeugma, o pleonasma, o polissíndeto, o assíndeto, o anacoluto, a anáfora, a aliteração e a silepse.

De acordo com o que estamos estudando, a metáfora, a metonímia, o eufemismo e a pejoração são alguns dos principais recursos ou processos que contribuem para a mudança de significado ao longo do tempo.

Uma metáfora é uma figura de linguagem ou, como diz Abrahão (2018, p. 140) “figuras de palavra ou *tropos* (emprego de uma palavra com sentido figurado)”, que consiste em uma comparação implícita entre dois elementos que, à primeira vista, podem parecer não relacionados, mas que compartilham alguma característica ou qualidade.

Em vez de usar palavras como “como” ou “tal qual” (que são usadas em comparações explícitas, como o *símile*), a metáfora sugere a semelhança diretamente, fundindo os dois elementos. Podemos observar um exemplo de metáfora no seguinte enunciado:

(8) O tempo é um rio.

Nesse exemplo, o tempo é comparado a um rio, sugerindo que ele flui continuamente, sem parar, assim como a água de um rio.

Para Cançado (2008, p.97), os cognitivistas dão atenção especial às metáforas, pois elas são fundamentais para entender como categorizamos o mundo e processamos informações. Tradicionalmente, ela é considerada a forma mais importante da linguagem figurativa, especialmente na literatura, e na poesia. No entanto, são frequentemente encontradas em textos científicos, jornalísticos, publicitários e até na nossa fala cotidiana (LAKOFF;JOHNSON, 2004 [1980]).

Ainda de acordo com os estudos de Cançado (2008, p. 98), na literatura sobre metáforas, há duas principais abordagens: a clássica, que vê a metáfora como um complemento à linguagem comum e requer interpretação especial, e a romântica, que integra à linguagem como uma forma de experienciar o mundo. A semântica cognitiva, influenciada pela abordagem romântica, considera a metáfora parte da linguagem

cotidiana, mas reconhece também a existência de formação de conceitos não metafóricos.

A metonímia também é uma figura de linguagem que consiste na substituição de uma palavra por outra com a qual tem uma relação direta de contiguidade ou associação. Essa substituição ocorre porque as palavras envolvidas têm uma conexão lógica ou física. O seu uso fica mais claro como no exemplo,

(9) Vou ler Shakespeare

Usa-se “Shakespeare” para representar suas obras, criando uma metonímia baseada no autor pela obra.

Para Abrahão (2018, p. 140), existe uma relação de utilidade entre pensamento e linguagem, onde a linguagem serve para expressar o pensamento. Ou seja, o pensamento e a linguagem estão separados, com a linguagem funcionando como um meio para comunicar o que pensamos. No entanto, os usos inesperados e criativos da linguagem figurada rompem essa ligação puramente referencial. Esses usos criam alegorias que enriquecem a comunicação, trazendo novos significados e profundidade às expressões.

A partir de Saussure e com o desenvolvimento da linguística moderna, o pensamento passou a ser inseparável da linguagem. Segundo Saussure (1972), tanto o significante quanto o significado são de natureza psíquica, o que implica que, ao aprender uma língua, já estamos envolvidos em seus significados e, portanto, na forma de compreender a realidade que essa língua permite.

Também Jakobson (2000 *apud* Abrahão, 2018, p.141) identifica metáforas e metonímias como processos cognitivos. Ao analisar distúrbios de linguagem, ele observa que as diferentes formas de afasia se localizam entre dois extremos: distúrbio de similaridade (metáfora) e distúrbio de contiguidade (metonímia). Quem sofre de distúrbio de similaridade tem dificuldade de selecionar e substituir palavras, o que afeta a criação e compreensão de metáforas. Por outro lado, quem tem distúrbio de contiguidade encontra problemas ao combinar palavras no contexto, prejudicando a elaboração e compreensão de metonímias. Isso destaca a natureza cognitiva dessas figuras de linguagem.

Para os autores Lakoff ; Johnson (2004 [1980], p. 93), tanto as metonímias quanto as metáforas não são ocorrências casuais ou isoladas. Elas são processos

sistemáticos que estruturam nossos pensamentos e ações, baseando-se em nossas experiências.

Assim, quando alguém diz que “tempo é dinheiro”, realiza uma *metáfora* baseada em experiências da realidade. O mesmo acontece quando se diz “comi um prato cheio”: a *metonímia* é utilizada dentro de relações já estabelecidas socialmente em que *prato* estabelece relação com quantidade. Afinal, o *prato* não foi ingerido e sim o que havia dentro dele (Abrahão, 2018, p. 142).

Já o eufemismo é uma figura de pensamento amplamente usado, sobretudo em situações que possam gerar mal-estar ou que são tabus sociais. O termo eufemismo vem do grego *eufemismós* e seu significado é “emprego de uma palavra favorável ao invés de uma de mau augúrio.” Os vocábulos “eu” (bem) e “femi”(falar) dão a ideia de “falar de maneira agradável”.

De acordo com Domingos Paschoal Cegalla (2020, p. 626),

“Eufemismo consiste em suavizar a expressão de uma ideia triste, molesta ou desagradável, substituindo o termo contundente por palavras ou circunlocações amenas ou polidas.” Como, por exemplo, em vez de dizer “Ele morreu.” Diz: “Ele partiu desta para melhor.”, “Ele foi demitido do trabalho”, diz: “Ele foi dispensado do trabalho”, “Ele é mentiroso”, diz: “Ele tem problemas com a verdade.”, “Ela está gorda” diz: “Ela tem alguns quilos a mais.”

Os eufemismos são comuns em diversas situações como, para evitar ofender ou causar desconforto em conversas sobre morte, doenças ou situações embaraçosas. São muito utilizados na política, nas mídias, em publicidades, em situações profissionais e formais. O eufemismo, ao tornar a linguagem mais suave, ajuda a manter a harmonia nas relações interpessoais e a evitar conflitos desnecessários.

Ao abordar a pejoração, compreende-se que se trata de um fenômeno linguístico, que faz parte da figura de linguagem conhecida como disfemismo. O disfemismo é o oposto do eufemismo e envolve o uso de uma palavra ou expressão mais negativa ou ofensiva para se referir a algo, geralmente com a intenção de depreciar ou insultar. Enquanto o eufemismo suaviza ou ameniza a conotação de uma palavra, o disfemismo torna-a mais dura ou desagradável.

Assim, podemos compreender como pejoração o fato de uma palavra ou expressão adquirir, ao longo do tempo, uma conotação mais negativa do que originalmente possuía. Ela pode ocorrer por diversos motivos, incluindo mudanças

culturais, sociais, políticas ou até mesmo devido a associações negativas que se formam em torno de determinados conceitos.

Como exemplo de pejoração, podemos citar a palavra “vilão” que originalmente referia-se a um habitante de uma vila. Com o tempo, adquiriu a conotação negativa de uma pessoa má ou mal-intencionada. Da mesma forma podemos observar a palavra “pateta” que inicialmente significava alguém ingênuo ou simples e atualmente, é mais frequentemente usado para descrever alguém tolo ou desajeitado.

Além destas duas vertentes, sincrônica e diacrônica, a semântica pode ser dividida em várias subdisciplinas, incluindo a semântica lexical e a frasal. Como já dito, aquela foca no significado das palavras individuais (lexemas) e nas relações entre elas. Enquanto, a frasal irá analisar como o significado das palavras se combinam para formar o significado das frases. Por exemplo, a frase:

(10) João comeu uma maçã vermelha.

Pode ser analisada de diversas maneiras: pela análise dos significados das palavras individuais, pela composição semântica entre as classes de palavras e também pela frase toda, isto é, como os significados individuais se combinam para criar o significado da frase inteira. Assim, a semântica frasal vai além dos significados das palavras individuais e considera como esses significados interagem e se combinam em um contexto maior para formar sentenças completas e compreensíveis.

Além da semântica lexical e frasal, também, são subdisciplinas a semântica formal e a pragmática, embora seja hoje predominante considerar que a pragmática é uma disciplina ou uma área de estudos associada, mas distinta da semântica. Para os autores Borges Neto; Müller e Pires de Oliveira (2012), a semântica formal é descrita como uma ciência empírica com um caráter preditivo. Isso significa que a semântica formal não apenas descreve e explica fenômenos linguísticos observáveis, mas também faz previsões sobre como esses fenômenos se comportam.

A semântica formal busca assim entender e modelar essa habilidade tomando a “sentença” como sua principal unidade de análise, porque se um falante sabe uma língua, ele sabe em que condições uma dada sentença é verdadeira” (Borges Neto; Müller e Pires de Oliveira, 2012, p.125).

De acordo com Müller; Viotti (2004), a semântica formal reconhece que uma das propriedades centrais das línguas humanas é a referencialidade, ou seja, a

capacidade das línguas de se referirem a algo. Isso implica que as línguas naturais são utilizadas para falar sobre objetos, indivíduos, eventos e propriedades que existam fora da própria linguagem.

As autoras se baseiam na ideia de que o significado das palavras e das expressões está ligado ao mundo real, ao que elas se referem, em vez de se concentrar em aspectos mentais ou contextuais dos enunciados. Isso significa que para compreender o significado de uma língua natural, é essencial estabelecer uma conexão clara entre as palavras e os objetos ou eventos do mundo que elas representam. Sem essa conexão referencial, o significado não pode ser adequadamente determinado.

A pragmática se dedica ao estudo da maneira como o contexto influencia a interpretação do significado das expressões linguísticas. Diferente da semântica, que se concentra nos significados estáticos das palavras e frases, a pragmática foca na relação entre signos e seus usuários, analisando como a linguagem é usada na comunicação cotidiana.

Como dissemos, um dos principais aspectos estudados pela pragmática é o contexto, que abrange o ambiente físico e social em que a comunicação ocorre, bem como o conhecimento compartilhado pelos interlocutores. O contexto pode alterar significativamente a interpretação de um enunciado. Por exemplo,

(10) Está frio aqui.

A frase pode ser interpretada como uma simples observação sobre a temperatura, ou como um pedido implícito para fechar uma janela, dependendo do contexto em que é dita.

Em resumo, a pragmática é essencial para compreensão da comunicação efetiva, pois considera que o significado de um enunciado muitas vezes não pode ser totalmente captado apenas pela análise das palavras isoladamente. É preciso considerar o contexto situacional, as intenções do falante, o conhecimento compartilhado e as convenções sociais para entender completamente o que está sendo comunicado.

Diante de sua amplitude e de sua complexidade, percebe-se a dificuldade em conceituar a área de semântica de forma homogênea, uma vez que os próprios semanticistas nem sempre estão de acordo com os pressupostos fundamentais dos estudos do significado, o que é fonte de debate constante. Leia-se o seguinte comentário que vai na direção que acabamos de apontar: “essa dificuldade em compreender e

definir o significado acabou gerando várias concepções diferentes de semântica” (Ferrarezi, 2008, p. 21).

A partir do exposto e por considerar o papel da semântica como essencial para o processo de ensino/aprendizagem do português do Brasil como língua materna e de suas diversidades, já que, como amplamente reconhecido, não falamos uma língua estanque e homogênea. Veja-se como Ferrarezi (2008, p.25) aborda essa realidade:

Na verdade, falamos o brasileiro, um sistema linguístico que funciona na(s) cultura(s) brasileira(s), como espaço interativo de brasileiros. Se o português é o sistema linguístico que permite associar a si sentidos gerados na cultura portuguesa e, assim, funcionar como sistema de representação do mundo à moda dos portugueses, segundo a visão de mundo portuguesa, assim também, o brasileiro é o sistema linguístico que permite associar a si sentidos gerados na cultura brasileira e funcionar como sistema de representação do mundo à moda dos brasileiros, segundo a visão de mundo brasileira.

Nesse sentido, a inclusão do estudo da semântica em livros didáticos é de extrema importância para o desenvolvimento de habilidades linguísticas dos alunos visando ao objetivo precípua da escolarização que é torná-los produtores e receptores competentes de textos orais e escritos em seus diversos tipos e gêneros. Dessa forma, o livro didático, se elaborado de acordo com as necessidades dos alunos, contribuirá para o desenvolvimento intelectual e social dos estudantes das redes públicas e privadas de ensino.

5 OS ESTUDOS SEMÂNTICOS EM LIVROS DIDÁTICOS

Como já dito, esta monografia tem, como objetivo central, analisar como os fenômenos semânticos são abordados em livros didáticos e ensinados aos alunos dos 8º e 9º anos. Assim, foi realizada uma pesquisa de caráter qualitativo, por meio de uma análise documental e bibliográfica dos livros didáticos “Teláris Essencial Português” das autoras Ana Trinconi, Terezinha Bertin e Vera Marchezi, editora Ática, 1ª edição (2022), que foi avaliado pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) 2024-2027, e adotado na rede municipal de ensino de Contagem para o oitavo e nono anos.

Veja-se a seguir a reprodução das capas dos livros:



O manual para professores do livro didático dos 8º e 9º anos apresenta uma parte específica, da página L até a página LIV, em que são detalhados os objetivos e a justificativas de cada volume. Também são apresentadas as competências e as habilidades mobilizadas por cada unidade. A seguir uma breve explicação a respeito dos objetivos propostos pelas autoras:

“O objetivo geral de cada volume é explorar práticas de linguagem realizadas em diferentes campos de atuação, considerando a circulação social dos gêneros textuais e as capacidades de linguagem que constituem cada uma dessas práticas, em uma progressão espiral nos Anos Finais do Ensino Fundamental: narrar, relatar, expor, argumentar e instruir.

Para alcançar esse objetivo, são mobilizadas competências gerais, competências específicas de Linguagens, competências específicas de Língua Portuguesa e habilidades de Língua Portuguesa relativas ao ano, de acordo com o campo de atuação de cada unidade e com os recursos linguísticos em foco.

A listagem completa de competências e habilidades de cada unidade estão disponíveis no decorrer das páginas citadas, e mais detalhes sobre como elas são desenvolvidas podem ser encontrados nas orientações laterais do manual, junto à reprodução do Livro do Estudante.

As unidades são planejadas para desenvolver uma progressão de complexidade em relação aos gêneros e aos recursos linguísticos. No decorrer das páginas, há um cronograma que apresenta possíveis organizações do material em planejamentos bimestrais, trimestrais ou semestrais (Triconi, Ana; Bertin, Terezinha; Marchezi, Vera. 2022, p. L).”

As informações são apresentadas de maneira precisa e atualizadas, refletindo as normas gramaticais mais recentes e incorporando textos relevantes e contemporâneos. Os livros estão divididos em 8 unidades temáticas, cada uma contendo seções de teoria, prática e revisão, o que ajuda na organização do aprendizado.

O sumário é claro e detalhado e o índice facilita na localização de temas específicos. Adota uma abordagem comunicativa e interacionista, incentivando a participação ativa dos alunos por meio de atividades colaborativas e reflexivas. Utiliza uma variedade de gráficos, tabelas, tirinha em quadrinhos, textos, poemas, letras de músicas, ilustrações e fotos que enriquecem e facilitam a compreensão visual dos

conceitos e contempla a diversidade cultural e social, apresentando textos de diferentes autores e contextos.

No decorrer dos dois livros, é possível observar a abordagem a respeito de conteúdos semânticos a partir de poemas, letras de canções e outros gêneros textuais. No entanto, assuntos específicos direcionados à semântica são abordados apenas na Unidade 1, do 8º e do 9º ano.

A unidade 1, 8º ano, abordará, especificamente, na parte de Língua: usos e reflexão o “Sentido das palavras: literal e figurado”, (p.38), as “Figuras de linguagem”, (p.39), em especial, a “Aliteração” (p. 39), “Assonância” (p. 40), “Metáfora” (p. 40), “Metonímia” (p.41), “Personificação” (p. 41), “Antítese” (p. 42) e “Hipérbole” (p. 42).

Enquanto, na unidade 1, 9º ano, será apresentado na parte de Língua: usos e reflexão os “Recursos estilísticos: figuras de linguagem” (p.39); “Comparação” (p.39); “Metáfora” (p.40); “Metonímia” (p. 41); “Personificação” (p.42); “Sinestesia” (p. 43); “Paradoxo” (p.44); “Ambiguidade” (p. 45); “Antítese” (p.46); “Ironia” (p.46); Sinônimos, antônimos, parônimos e homônimos” (p.50).

Ao abordar o “Sentido das palavras: literal e figurado” é apresentado o conceito do sentido literal e figurado das palavras a partir de um *haikai* (poema de origem japonesa, cuja principal característica é a concisão; constitui-se de apenas três versos curtos, mas com grande valor semântico). A atividade tem como proposta analisar o uso da palavra “*roca*” no poema e levar o aluno a perceber o sentido decorrente da interação dessa palavra nos versos que compõem o *haikai* – o efeito de sentido decorrente do emprego da palavra em sentido figurado. Logo após, vem a explicação abordando os conceitos de sentido figurado e literal, como pode ser visto na imagem abaixo retirada do livro, p. 38, 8º ano.

Sentido das palavras: literal e figurado

Leia o haicai a seguir.

Na **roca** do tempo
fotografias antigas
fabricam saudade.

MURRAY, Roseana. *Arabescos no vento*.
São Paulo: Prumo, 2009. p. 9.

Veja o significado da palavra em destaque:

roca: pequeno bastão [...], no qual se enrola o algodão, a lã ou o linho a ser fiado.

DICIONÁRIO eletrônico Houaiss da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

No haicai, o termo *roca* não é empregado no sentido literal, próprio, isto é, no sentido encontrado no dicionário: um objeto no qual se enrola o fio para tecer.

Nesse haicai, que é um texto literário, a palavra *roca* foi empregada para criar um efeito especial de sentido: a *roca* é o tempo que é tecido pelo passar dos anos, revelado por meio de fotos antigas, lembranças e saudade.

Dizemos que a palavra *roca* no poema não está empregada em seu sentido próprio, literal, mas está empregada em **sentido figurado**.

Quando uma palavra é empregada em sentido **próprio, literal**, dizemos que ela está sendo usada no sentido **denotativo**. Quando é empregada em **sentido figurado** para conseguir significados expressivos diferentes do sentido literal, a linguagem está no **sentido conotativo**. Essa é uma forma mais subjetiva de expressar algo.

No trecho acima, encontramos um uso rico e poético da linguagem que merece uma análise detalhada, particularmente no que diz respeito à natureza do significado proposto. A palavra “roca” é fundamental para a compreensão do sentido conotativo presente na frase. Literalmente, “roca” refere-se a um instrumento utilizado para fiar lã ou algodão, transformando fibras em fios. Contudo, no contexto desta frase, “roca” assume um significado figurado, transcendendo seu sentido literal. Trata-se de um exemplo claro de semântica conotativa, onde a palavra adquire significados adicionais, muitas vezes simbólicos ou metafóricos.

É importante que durante a aula o professor leve o aluno a compreender que nesta metáfora, “roca” representa o tempo. Assim como a roca tece fios a partir de fibras, o tempo tece memórias e emoções a partir de eventos e experiências vividas. As “fotografias antigas” funcionam como símbolos desses eventos e experiências, preservados pelo tempo e capazes de evocar sentimentos de nostalgia e saudade.

O uso da palavra “fabricam” reforça essa ideia de construção e criação contínua, sugerindo que as saudades não são apenas lembranças passivas, mas são ativamente produzidas e moldadas pelo passar do tempo. As fotografias, como artefatos do passado, servem como gatilhos que reavivam memórias e, conseqüentemente, fabricam saudades.

Por meio da análise e discussão desse trecho, é possível observar a profundidade e a riqueza do uso da linguagem metafórica; essa linguagem oferece uma

visão poética sobre como o tempo transforma nossas experiências em memórias carregadas de emoções, especialmente, a saudade. A escolha de palavras como “roca” e “fabricam” ilustra a habilidade da autora em usar a semântica conotativa para criar imagens vívidas e ressonantes, que convidam o leitor a refletir sobre a natureza do tempo e da memória.

Portanto, a análise do trecho demonstra não apenas a utilização de uma metáfora eficaz, mas também como a semântica conotativa pode enriquecer a expressão literária, oferecendo camadas adicionais de significado e emoção ao leitor.

Logo em seguida, na p. 38, são propostas atividades com a leitura do poema “Os poemas”, de Mário Quintana, tendo como principal objetivo que o estudante consiga observar os sentidos conotativos e denotativos das palavras no poema.

1 Leia o poema a seguir.

Os poemas

Mário Quintana

Os poemas são pássaros que chegam
 não se sabe de onde e pousam
 no livro que lê.
 Quando fecha o livro, eles alçam voo
 como de um alcapão.
 Eles não têm pouso nem porto
 alimentam-se um instante em cada par de mãos
 e partem.
 E olhas, então, essas tuas mãos vazias,
 no maravilhado espanto de saberes
 que o alimento deles já estava em ti...

QUINTANA, Mario. *Esconderijos do tempo*. São Paulo: Globo, 2005. p. 27. © Elena Quintana.

Responda no caderno.

- Qual é o assunto central do poema? *Os poemas.*
- A quem se dirige a voz que fala no poema? *Ela se dirige a quem lê poemas em um livro.*
- No texto, o que representam os “pássaros”? *Os “pássaros” representam os poemas.*
- O poeta compara os livros a quê? *A um alcapão.*



Carlos Araújo/Arquivo da editora

Antes de partir para o exercício, recomenda-se que é interessante que o professor faça uma análise com os estudantes a respeito do poema, de forma a levá-los a compreender que o autor faz uma analogia entre poemas e pássaros, explorando tanto os significados literais (denotação) quanto os figurados (conotação) das palavras.

Na primeira estrofe, ele escreve: “Os poemas são pássaros que chegam não se sabe de onde e pousam no livro que lê.” Denotativamente, ele fala sobre poemas, pássaros, o ato de chegar e pousar, e o livro que se lê. Literalmente, isso descreve aves pousando em um livro. No entanto, conotativamente, Quintana usa metáfora para

sugerir que os poemas são como pássaros – leves, livres e espontâneos. Eles chegam de forma inesperada e pousam nas páginas dos livros, simbolizando a manifestação súbita e mágica da poesia na literatura.

Na segunda estrofe, “Quando fecha o livro, eles alçam voo como de um alçapão”, a denotação refere-se ao ato de fechar o livro e o movimento dos pássaros alçando voo de um alçapão. Conotativamente, ao fechar o livro (metonímia para terminar a leitura), os poemas deixam a mente do leitor, sugerindo que a poesia é efêmera e dinâmica, escapando rapidamente, como algo que se solta de um alçapão.

Na terceira estrofe, “Eles não têm pouso nem porto alimentam-se um instante em cada par de mãos e partem,” a denotação aborda a ausência de pouso e porto, a alimentação breve em mão humanas, e a partida. Conotativamente, Quintana sugere que os poemas são nômades, não permanecendo em um lugar fixo. Eles se nutrem da interação breve com cada leitor, destacando a natureza transitória e itinerante da poesia.

Finalmente, na quarta estrofe, “E olhas, então, essas tuas mãos vazias, no maravilhado espanto de saberes que o alimento deles já estava em ti,” a denotação trata do ato de olhar para as mãos vazias e do sentimento de espanto maravilhado ao perceber que o alimento dos poemas já estava dentro do leitor. Conotativamente, Quintana explora a reflexão do leitor após a leitura, que, ao ver suas mãos vazias, percebe que a essência e o significado dos poemas ressoam dentro de si. A verdadeira fonte de inspiração e interpretação dos poemas está nas próprias experiências e emoções do leitor.

Assim, através de uma análise cuidadosa das conotações e denotações no poema, percebemos como Mário Quintana utiliza a linguagem para criar uma experiência poética rica e significativa. Ele destaca a natureza efêmera e transformadora da poesia, bem como a íntima interação entre o poema e o leitor, mostrando que a verdadeira essência da poesia reside nas interpretações e emoções pessoais de cada indivíduo.

Essa parte é finalizada com a explicação dos sentidos das palavras de forma esquematizada. Proposta bastante interessante, uma vez que os esquemas facilitam a compreensão e a memorização dos conteúdos, promovem a aprendizagem ativa, estimulam a autonomia dos alunos, facilitam a revisão e o estudo, e desenvolvem habilidades de pensamento crítico.

Hora de organizar o que estudamos

Copie o esquema no caderno.



Ainda na mesma unidade, são revistos alguns recursos expressivos, como aliteração, assonância, metáfora, personificação e metonímia. Além do acréscimo de outros recursos, como a antítese e hipérbole, exercitando a habilidade de analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem. Deixa-se como opção para o professor, ampliar o assunto caso desejado.

No contexto do livro *Teláris Essencial Português*, as figuras de linguagem, que, como vimos, são recursos estilísticos utilizados para enriquecer a linguagem e criar efeitos expressivos, indo além do sentido literal das palavras, são integradas ao estudo da linguagem para ajudar os alunos a entender e utilizar esses recursos expressivos de forma eficaz. Elas são apresentadas com exemplos e exercícios práticos, permitindo que os alunos explorem como os significados podem ser ampliados e enriquecidos através do uso estilístico da linguagem.

Essa parte vem composta por conceitos, explicações, algumas propostas de diálogo, e finalizada com o esquema. É possível observar que para a explicação de todas as figuras de linguagem são utilizados trechos de canção ou poemas. Para exemplificação da hipérbole, p. 43, é utilizada a seguinte tirinha do ilustrador Maurício de Sousa, da Turma da Mônica.

- Leia a tirinha a seguir.



SOUSA, Maurício de. Turma da Mônica. Disponível em: <https://www.jpmm-blog.com.br/?tag=cebolinha>. Acesso em: 2 jun. 2022.

Qual é a hipérbole empregada nessa tirinha? Que efeito de sentido ela produz? Ter um milhão de amigos. O efeito de sentido produzido é o humor. O humor é criado pela hipérbole associada aos elementos não verbais, como Magali cantando muito alto e Mônica cochichando ao ouvido de Cebolinha, dizendo que ainda bem que ela só tem três amigos, ou seja, se Magali tivesse mais amigos, cantaria mais alto ainda.

A hipérbole é uma figura de linguagem que consiste em exagerar uma ideia como o objetivo de enfatizá-la ou causar um efeito expressivo. Vamos analisar o emprego das hipérbolés na tirinha:

“Eu quero ter um milhão de amigos e bem mais forte poder cantar”; nesta frase, temos uma hipérbole evidente na expressão “um milhão de amigos.” Literalmente, é quase impossível ter um milhão de amigos, pois isso excede a capacidade humana de manter relacionamentos significativos com tantas pessoas. No entanto, a intenção aqui não é um número exato, mas sim enfatizar o desejo de ter muitos amigos.

O exagero serve para expressar a aspiração de ser amplamente amado e popular, o que na visão da Magali, proporcionaria uma sensação de força e felicidade. Além disso, ao dizer “bem mais forte poder cantar,” a frase sugere que a amizade e o apoio de muitos amigos tornariam a pessoa mais confiante, especialmente ao se expressar (neste caso, *cantar*). O exagero aqui ajuda a destacar a importância que a personagem dá aos laços de amizade e ao apoio coletivo.

Na frase “Ainda bem que ela só tem três”, a hipérbole está no contraste entre a quantidade “um milhão” da frase anterior e “três”. Embora “três” não seja um número hiperbólico por si só, o contexto cria um exagero contrastante. A frase alude a uma situação na qual ter apenas três amigos é visto como uma sorte ou um alívio. A hipérbole aqui é implícita, destacando a exagerada sorte ou alívio de não ter que lidar com uma quantidade excessiva.

A abordagem sobre as figuras de linguagem é finalizada com a proposta de algumas atividades; o exercício abaixo localizado na página 44, no livro de 8º ano, tem como objetivo reforçar a compreensão dos conteúdos estudados.

Leia-se a seguir a seguinte tirinha:

1 Leia a tirinha a seguir.



GONSALES, Fernando. Níquel Náusea. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 21 out. 2004. Ilustrada, p. E11.

Responda às atividades no caderno.

- a) O que provoca o efeito de humor na tirinha? O humor está no fato de que o personagem que faz a declaração de amor não sabe o significado dela ou acha exagero ter de explicar.
- b) Releia o segundo quadrinho. Copie a figura de linguagem presente na fala do personagem e diga qual é a figura empregada. "Meu amor é uma caravana de rosas." Metáfora.

Na tirinha acima, observa-se um diálogo entre dois personagens que brincam com a linguagem romântica e a complexidade das metáforas. O primeiro personagem pede ao segundo que diga algo romântico, ao que ele responde com uma metáfora elaborada. Nesta metáfora, “caravana de rosas” simboliza beleza e delicadeza em movimento contínuo, enquanto “deserto inefável” representa a vastidão e a indescritível intensidade da paixão. A metáfora visa criar uma imagem poética e vívida do amor.

O primeiro personagem, surpreso e admirado, responde: “Uau, agora traduz”, solicitando uma explicação clara e direta da metáfora. A resposta do segundo personagem destaca a dificuldade de simplificar tal expressão poética. Esse contraste entre a complexidade da metáfora e a expectativa de simplicidade gera o humor na tirinha, mostrando a diferença entre a linguagem poética e a comunicação cotidiana.

A partir da observação dos livros *Teláris Essencial Português* é possível observar que as autoras se utilizaram de quatro tipos de fenômenos semânticos para proporcionar uma compreensão abrangente do significado das palavras e das frases no contexto da língua portuguesa. Os principais fenômenos tratados no livro fazem parte da semântica lexical, focada nos significados das palavras individuais e de suas relações, como sinônimos, antônimos, homônimos, polissemia, hiponímia e hiperonímia. Observe-se a seguinte tirinha, localizada na p. 10:

Texto I Leia a seguinte tirinha do Armandinho, criação de Alexandre Beck, e responda às questões 1 a 6.



BECK, Alexandre. Armandinho. Disponível em: <https://tirasarmandinho.tumblr.com/post/162053911674/tirinha-original>. Acesso em: 19 jun. 2022.

O verbo *olhar* na fala do pai, primeiro quadrinho, é usado com o sentido de ver superficialmente. Já na fala do menino, o verbo *ver*, no terceiro quadrinho, aparece no sentido de observar e reparar em uma árvore.

Também a semântica frasal, que, como já visto, é a análise de como as palavras se combinam para formar significados complexos em frases e sentenças, é tratada nos dois livros.

5 Leia o quadrinho a seguir.



THAVES, Bob, Frank & Ernest. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 8 set. 2011. Caderno 2, p. D4.

Para considerar o sentido na tirinha é necessário observá-la por completo e fazer análise de todo o enunciado, levando em consideração todos os elementos empregados. “Escada do sucesso” faz referência à expressão “subir na vida”, uma metáfora comumente utilizada para designar a melhoria nas condições financeiras de uma pessoa e a obtenção de sucesso na vida profissional. Na tirinha, porém, há uma ambiguidade na interpretação dessa expressão, ironizada pela presença de uma escada.

Como vimos, a semântica formal pode ser aplicada a enunciados que envolvem relações bem definidas entre sujeitos, objetos e propriedades, onde é possível representar essas relações de maneira lógica e estruturada. O exemplo abaixo, retirado do livro, 8º ano, p. 184, pode ser utilizado como meio para trabalhar a semântica formal com os estudantes.

Abaixo-assinado por melhorias na escola

Para: Secretaria de Educação do Maranhão

Nós alunos vimos, por meio deste abaixo-assinado, reivindicar nossos direitos à Secretaria de Educação do Maranhão que vise olhar para as condições que se encontra a escola [...], pois a nossa escola não tem uma quadra poliesportiva, não tem merenda de qualidade, não há ventilação nas salas e [há] péssima qualidade da água. Sem mais para o momento, certos de que seremos atendidos!

Assinaturas

PETIÇÃO PÚBLICA. Disponível em: <https://peticaopublica.com.br/pview.aspx?pi=P2013N44188>. Acesso em: 23 abr. 2022. Adaptado.

Os alunos, coletivamente, reivindicam seus direitos à Secretaria de Educação do Maranhão, destacando a falta de uma quadra poliesportiva, merenda de qualidade, ventilação nas salas e a péssima qualidade de água na escola. Eles expressam a certeza de que suas reivindicações serão atendidas. Formalmente, isso envolve quantificadores universais e existenciais para representar a situação e as expectativas dos alunos em relação aos recursos e à resposta esperada da secretaria. Esse é um exemplo de que é possível analisar qualquer texto semanticamente, e não apenas em fragmentos isolados.

Sendo assim, é possível identificar a presença de diferentes quantificadores implícitos na linguagem natural, que são fundamentais para entender a extensão das reivindicações e a ênfase nos problemas destacados.

A expressão “nós alunos” implica um quantificador universal implícito, sugerindo que todos os alunos estão incluídos na reivindicação. Esse uso universal reforça a ideia de que a insatisfação e demanda por melhorias são coletivas, abrangendo a totalidade do corpo discente.

Ao observarmos a frase “não tem uma quadra poliesportiva”, temos um exemplo de negação existencial, indicando a ausência completa de pelo menos uma quadra na escola. A frase “não tem merenda de qualidade” também representa uma negação existencial, apontando a inexistência de qualquer merenda que atenda aos padrões de qualidade esperados.

Ao analisarmos a afirmação “não há ventilação nas salas”, podemos verificar um outro ponto crítico, pois esta frase utiliza também um quantificador negativo existencial, sugerindo a ausência total de ventilação em todas as salas de aula, o que supõe um problema estrutural significativo que afeta diretamente o ambiente de aprendizado.

Além disso, o trecho “há péssima qualidade da água”, inclui um quantificador existencial. A palavra “há” indica existência de pelo menos um caso de péssima qualidade da água, o que constitui um grave problema de saúde e higiene para os alunos e o corpo docente.

Esses quantificadores são essenciais para a construção do argumento apresentado no abaixo-assinado, pois eles destacam tanto a universalidade das reivindicações quanto a presença e a ausência de condições específicas. A utilização de quantificadores universais implícitos reforça a ideia de coletividade e totalidade das demandas, enquanto os quantificadores existenciais e negativos existenciais enfatizam a gravidade e a abrangência dos problemas relatados.

A seguir é apresentado um exemplo, sobre como a pragmática pode ser trabalhada em sala, a partir de uma atividade proposta para apresentar o assunto de coesão e coerência, p. 77, livro Teláris, 8º ano.



A primeira fase é um comando para que os ouvintes preparem suas listas de presentes, refletindo uma prática comum e necessária no contexto natalino. A segunda frase é uma solicitação para interromper a interrupção, sugerindo um desejo de concluir uma fala ou atividade sem ser interrompido. A partir do exemplo, é possível observar que a pragmática destaca a importância do contexto situacional, das relações entre os interlocutores e, das normas culturais e conversacionais que moldam a interpretação e a resposta ao enunciado.

Vejam agora, a título de ilustração, o seguinte poema, utilizado no livro, p. 39, 9º ano, que exemplifica o uso da comparação:

Comparação

Leia este poema de Mario Quintana:

Um poema como um gole d'água bebido no escuro.
 Como um pobre animal palpitando ferido.
 Como pequenina moeda de prata perdida para sempre na floresta noturna.
 Um poema sem outra angústia que a sua misteriosa condição de poema.
 Triste.
 Solitário.
 Único.
 Ferido de mortal beleza.

QUINTANA, Mario. 80 anos de poesia. Seleção e organização de Tatiana Franco Carvalhal. 9. ed. São Paulo: Globo, 1998. p. 84.



A comparação, como figura de linguagem, é um recurso estilístico que estabelece uma relação explícita de semelhança entre dois elementos que possuem características comuns. Essa relação é geralmente introduzida por conjunções comparativas. O objetivo é tornar mais vívida e clara a ideia ou a imagem que se quer transmitir, facilitando a compreensão e provocando maior impacto no leitor ou ouvinte.

No poema, o autor utiliza comparações para transmitir a essência de um poema. Por meio dessas comparações, o poema transmite a ideia de que a poesia é uma entidade delicada e preciosa, marcada por mistério, beleza e vulnerabilidade. Cada comparação adiciona camadas de significado, explorando a relação íntima, a angústia existencial e a beleza efêmera que definem a essência dos poemas.

A comparação é explícita em todos os versos do poema, como podemos ver no trecho: “Um poema como um gole d’água bebido no escuro. A partir desse verso, podemos compreender que beber água no escuro implica uma necessidade urgente e vital, sem a clareza da visão. Da mesma forma, um poema pode ser algo que se consome com necessidade, oferecendo alívio ou saciedade mesmo quando sua profundidade não é completamente compreendida. Esse ato de beber no escuro representa a relação íntima e talvez inconsciente que temos com a poesia, uma necessidade de algo que alimenta a alma mesmo que seus contornos permaneçam obscuros.

Em seguida, a comparação “Como um pobre animal palpitando ferido” traz à tona uma imagem de vulnerabilidade e dor. Um animal ferido e palpitante está em um estado de sofrimento intenso, lutando pela vida. Comparar um poema a um animal ferido sugere que a poesia é algo vivo, pulsante e sensível, capaz de expressar dor e fragilidade. Essa comparação reforça a ideia de que os poemas muitas vezes nascem da angústia e da experiência emocional intensa, refletindo a condição humana de maneira visceral e tocante.

Outra comparação pode ser vista no verso: “Como pequenina moeda de prata perdida para sempre na floresta noturna.” Aqui, o poema é comparado a um objeto pequeno e valioso, perdido em um vasto e escuro ambiente. A moeda de prata simboliza algo precioso e raro, e sua perda na floresta noturna evoca a ideia de que a poesia, embora pequena e aparentemente insignificante, possui um valor inestimável que pode ser difícil de encontrar e apreciar plenamente. Essa imagem sugere a preciosidade e a singularidade dos poemas, que podem se perder na imensidão da existência, mas que mantêm seu brilho e valor intrínseco.

Além disso, a expressão “Um poema sem outra angústia que a sua misteriosa condição de poema” destaca a natureza enigmática e autossuficiente da poesia. A única angústia do poema é sua própria existência como poema, o que implica que sua criação e sua interpretação são processos envoltos em mistério e introspecção. Essa comparação enfatiza que os poemas não precisam de justificativas externas; sua razão de ser é simplesmente sua condição de ser poema, carregando consigo uma angústia intrínseca e inexplicável.

Já as palavras “Triste. Solitário. Único. Ferido de mortal beleza” encapsulam a essência do poema. A tristeza e a solidão refletem a introspecção e a melancolia muitas vezes associadas à poesia. A unicidade do poema sugere sua singularidade e individualidade, cada um sendo uma expressão única de pensamento e emoção. Por fim, “ferido de mortal beleza” aponta para a beleza intensa, mas efêmera e vulnerável do poema, uma beleza que é mortal e, portanto, destinada a perecer.

No que diz respeito à comparação, o livro didático oferece uma explicação clara e direta. O poema apresentado ajuda a ilustrar a relação explícita estabelecida pela comparação, e a explicação, que vem logo em seguida ao poema, é adequada para o público-alvo do livro.

Logo após o trabalho com a comparação, o livro segue apresentando o trabalho com a metáfora, a partir de um trecho do poema “O gondoleiro do amor”, de Castro Alves (1847 -1871), p. 40. Neste momento, o conceito de metáfora é retomado, juntamente com o conceito de personificação, acrescidos dos conceitos de sinestesia e paradoxo, frequentes em textos literários. Além das figuras de linguagem estudadas, é possível observar que há uma relação estreita e multifacetada entre a semântica e os verbetes de dicionários, como apresentado nas palavras em destaque.

Metáfora

Observe que, se no verso do poema de Mario Quintana, a conjunção *como* fosse substituída pela forma verbal *é*, continuaria havendo uma relação de sentido entre os dois termos – “poema” e “gole d’água bebido no escuro”. Entretanto, já não haveria uma palavra fazendo a ligação entre eles. Nesse caso, haveria uma **metáfora**.

Leia, a seguir, o trecho do poema “O **gondoleiro** do amor”, de Castro Alves (1847-1871).

Dama negra
 Teus olhos são negros, negros,
 Como as noites sem luar...
 São ardentes, são profundos,
 Como o negrume do mar;
 [...]
 Teu sorriso é uma **aurora**,
 Que o horizonte **enrubesceu**
 – Rosa aberta com o biquinho
 Das aves **rubras** do céu.
 [...]

ALVES, Castro. In: DANTAS, Luiz; SIMPSON, Pablo (org.).
 Espumas flutuantes: os escravos. São Paulo:
 Martins Fontes, 2001.

gondoleiro: indivíduo que conduz a gôndola (tipo de barco pequeno).
aurora: claridade que aponta o início da manhã, antes do nascer do sol; o amanhecer.
enrubescer: avermelhar; corar (ficar acanhado).
rubro: avermelhado.



No poema, diversos recursos poéticos são utilizados para intensificar as imagens e emoções descritas. Entre eles, destacam-se a personificação, a sinestesia e o paradoxo, explicados a seguir:

A personificação é evidenciada quando o poema atribui características humanas a objetos ou fenômenos naturais. Por exemplo, ao descrever os olhos da “Dama negra” como “negras noites sem luar”, o poema sugere que esses olhos têm a profundidade e o mistério de uma noite sem luz, como se os olhos pudessem carregar a sensação de escuridão e mistério. Da mesma forma, o sorriso da “Dama negra” é comparado a uma aurora, um fenômeno natural que traz luz e esperança, conferindo ao sorriso uma qualidade quase luminosa, como se pudesse iluminar o horizonte.

A sinestesia ocorre quando o poema combina sensações de diferentes sentidos em uma única expressão. Por exemplo, ao descrever o sorriso com uma “aurora” que “enrubesceu” o horizonte, o poema mistura a sensação visual da aurora com a ideia de um sorriso, criando uma combinação sensorial que une a cor e a emoção. Outro exemplo é a metáfora do sorriso com uma “rosa aberta” e o “biquinho das aves rubras do céu”, onde a imagem da rosa e das aves rubras junta a visão das cores e a sensação tátil, proporcionando uma experiência sinestésica rica.

O paradoxo é utilizado para apresentar ideias aparentemente contraditórias que, no contexto do poema, revelam uma verdade mais profunda. Os olhos da “Dama negra” são descritos como “negros” e “ardentes”, um paradoxo que combina a escuridão com a intensidade do calor, sugerindo que, apesar da escuridão, os olhos possuem uma vivacidade e profundidade ardente. Da mesma forma, a comparação do sorriso com uma aurora, que “enrubescou” o horizonte, cria um paradoxo ao contrastar o efêmero sorriso com a grandiosidade de um fenômeno natural, sugerindo uma qualidade duradoura no sorriso.

Tanto a metáfora quanto a comparação são usadas para criar imagens e significados mais ricos; a comparação faz isso de forma explícita e direta, por meio de conectivos, enquanto a metáfora o faz de maneira implícita e muitas vezes mais simbólica, sem o uso de conectivos. No poema, as metáforas são empregadas para criar imagens profundas e evocativas, intensificando a descrição da figura central.

O livro *Teláris* apresenta a metáfora como uma substituição direta e simbólica, mas não explora profundamente como essa substituição cria significados implícitos e enriquecedores. A inclusão de exemplos mais variados e contextos diferentes poderia ajudar a consolidar melhor a compreensão dos alunos sobre a aplicação da metáfora em diferentes situações de linguagem.

Observe-se agora como as autoras exemplificam o conceito de metonímia (Livro *Teláris*, 9º ano, p. 41):



Ao observar a fala da mãe no primeiro quadrinho é possível verificar que ela fez uso de metonímia, pois não podemos considerar sua afirmação em sentido literal de

que “tou meio sem cabeça”, não é a cabeça que está faltando, mas sim que ela está sem condição de ajudar, pois está envolvida em outra atividade. Assim, a cabeça representa apenas uma parte de um todo que poderia colaborar com Suriá.

No livro didático, a metonímia é abordada de maneira a ajudar os alunos a identificar e entender como essa figura de linguagem funciona a partir de um determinado contexto. A explicação começa com a apresentação da tirinha acima e logo em seguida apresenta-se a definição básica de metonímia, seguida por alguns exemplos que ilustram como ela é aplicada na prática.

A seção sobre metonímia no livro, apesar de ser bem curta, pode ser comparada com outras figuras de linguagem, como a metáfora, para destacar as diferenças e similaridades. Essa comparação pode ajudar os alunos a entender melhor as nuances da metonímia e a aplicá-la de forma mais precisa em suas análises e produções textuais. Além disso, a inclusão de mais exemplos variados e a integração de contextos culturais diferentes poderiam enriquecer a compreensão dos alunos e sua capacidade de identificar metonímias em uma gama mais ampla de textos.

Agora, observe o seguinte trecho da canção “Paciência”, do cantor Lenine, presente no Livro Teláris, 9º ano, p. 42, que irá abordar a figura de linguagem Personificação:

Leia esta estrofe da letra da canção “Paciência”.

Enquanto o tempo acelera
E pede pressa
Eu me recuso, faço hora
Vou na valsa
A vida é tão rara [...]

PACIÊNCIA. Intérprete: Lenine. Compositores: Dudu Falcão e Lenine.
In: NA PRESSÃO. Intérprete: Lenine. [S. l.]: Sony BMG, 1999. 1 CD, faixa 3.

A personificação é uma figura de linguagem que atribui características humanas a seres inanimados, animais ou conceitos abstratos. No trecho acima, a personificação é usada para dar vida e características humanas ao conceito abstrato do “tempo”.

No trecho “Enquanto o tempo acelera/E pede pressa”, o “tempo” é descrito como se tivesse a capacidade de “acelerar” e “pedir pressa”, ações que são tipicamente associadas a comportamentos humanos. Esse uso da personificação sugere que o tempo está pressionando o eu lírico, personagem criado pelo poeta para transmitir o seu

conteúdo subjetivo no poema. Para que ele se mova mais rapidamente, como se o tempo tivesse uma vontade ou intenção própria.

Na realidade, o tempo não pode acelerar ou pedir nada, mas a personificação torna esses conceitos mais salientes e compreensíveis, enfatizando a sensação de urgência e pressão que o eu lírico está experimentando.

Além disso, a personificação no texto destaca o contraste entre a urgência representada pelo tempo e a atitude do eu lírico, que se recusa a seguir essa pressa e opta por “fazer hora” e “ir na valsa”. Isso realça o conflito interno entre a pressão externa e a escolha pessoal de desacelerar e aproveitar o momento. A vida sendo descrita como “tão rara” reforça a ideia de que, apesar da pressão para apressar-se, há um valor e uma importância em desacelerar.

Portanto, a personificação no texto não só cria uma imagem mais rica e emocionalmente carregada, mas também sublinha o tema central de desacelerar e apreciar o presente, contrastando com a pressão externa do tempo.

Ainda trabalhando sobre a figura de linguagem da personificação, é apresentado o seguinte trecho do poema “Não me deixes!”, de Gonçalves Dias, p. 43.

Leia um trecho do poema “Não me deixes!”, de Gonçalves Dias (1823-1864).
Veja como a flor é personificada nestes versos:

Debruçada nas águas dum **regato**
A flor dizia em vão
À corrente, onde bela se mirava...
“Ai, não me deixes, não!”
“Comigo fica ou leva-me contigo
“Dos mares à amplidão,
“Límpido ou **turvo**, te amarei constante
“Mas não me deixes, não!”



regato: corrente de água pouco volumosa e de pequena extensão; ribeiro, riacho, córrego.
turvo: escuro, não transparente.

Mili. Mendes/Aquino de Freitas

GONÇALVES DIAS. *Poesia completa e prosa escolhida*. Rio de Janeiro: José Aguilar, 1959.
Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000114.pdf>.
Acesso em: 15 jun. 2022.

No trecho fornecido, a personificação é utilizada para atribuir características humanas a uma flor. A flor é descrita como se pudesse falar e expressar sentimentos, como quando diz “Ai, não me deixes, não!” e pede para a corrente “leva-me contigo”. Esse uso da personificação faz com que a flor pareça capaz de sentir e expressar emoções, como medo de ser deixada para trás e um desejo de acompanhar a

corrente. Ao dar à flor essas qualidades humanas, o texto intensifica a expressão de seu apego e tristeza, tornando a imagem mais vívida e emocionalmente ressonante.

O livro fornece uma definição clara de personificação, isso estabelece a base para a compreensão do conceito. Inclui exemplos práticos que ilustram como a personificação é utilizada em textos literários. Por exemplo, ao descrever uma flor que “pede” para a corrente não a deixar, o texto demonstra como a personificação faz com que a flor pareça ter intenções e sentimentos humanos, tornando o texto mais expressivo.

Seria interessante se o livro mostrasse como a personificação aparece em diferentes contextos e gêneros literários, como poesias e narrativas, isso ajudaria os alunos a entender seu impacto na interpretação dos textos. Para reforçar a compreensão, o livro poderia incluir atividades práticas que incentivem os alunos a identificar e usar a personificação em diversos textos. As atividades práticas não só facilitam a aprendizagem, mas também tornam o processo mais envolvente e significativo.

Abaixo, encontramos uma estrofe do poema “O amor quando se revela”, p. 43, do poeta português Fernando Pessoa, onde o eu lírico manifesta um desejo que aparenta escapar da lógica.

Ah, mas se *ela* adivinhasse,
Se pudesse **ouvir o olhar**,
E se um olhar lhe bastasse
P’ra saber que a estão a amar!

PESSOA, Fernando. In: BUENO, Alexei (org.).
Poemas de amor. Rio de Janeiro: Ediouro,
2006. p. 31.



No trecho do poema, há um exemplo de sinestesia, que é a figura de linguagem em que há a mistura de diferentes sentidos (visão, audição, olfato, tato, paladar) para criar uma imagem sensorial mais rica e expressiva.

Aqui, a sinestesia ocorre na expressão “ouvir o olhar”. Normalmente, olhamos com os olhos (visão) e ouvimos com os ouvidos (audição), mas o poeta combina esses dois sentidos, sugerindo a possibilidade de “ouvir” algo que é percebido pela visão. Essa fusão de sentidos realça a profundidade da comunicação não verbal e a intensidade do sentimento que o eu lírico deseja expressar. O eu lírico ou eu poético é uma denominação dada à voz que se manifesta em uma poesia, expressando emoções, pensamentos, sentimentos e/ou opiniões. Dessa forma, o eu lírico, que está presente em toda obra poética, é uma criação do poeta, sendo diferente da pessoa real que escreve o poema.

Na página 44, é apresentado ainda um haicai para exemplificar essa figura de linguagem. Observe:

Releia o haicai do poeta japonês Bashô:

Ploc! Uma rã pula
no silêncio da lagoa
e o silêncio ondula.

BASHÔ. In: VIEIRA, Oldegar Franco, *op. cit.*

Este haicai exemplifica a sinestesia de forma sutil e poética. A palavra “Ploc!” é uma onomatopeia que representa o som de uma rã pulando na água, combinando a audição com a visão da ação descrita. A frase “o silêncio ondula” mescla o sentido auditivo (silêncio) com uma imagem visual (ondulação), criando uma sensação de movimento e som através da quietude.

O livro analisado aborda a sinestesia de maneira eficaz, proporcionando uma explicação clara e exemplos concretos que facilitam a compreensão dos alunos. Para ensinar esse conceito, os professores podem começar com a leitura e análise de haicais e outros poemas, incentivando a reflexão sobre as imagens e sensações evocadas. Atividades como a criação de onomatopeias, desenhos, poesias e a escrita de haicais próprios, ajudam os alunos a compreenderem a combinação de diferentes sentidos e a desenvolverem suas habilidades de análise literária e criatividade.

Logo após a sinestesia, é apresentado, na página 44, o paradoxo, a partir de uma outra estrofe do poema “O amor, quando se revela”, de Fernando Pessoa.

O amor, quando se revela,
 Não se sabe revelar.
 Sabe bem olhar p'ra ela,
 Mas não lhe sabe falar.

PESSOA, Fernando. *In: BUENO, Alexei (org.), op. cit.*

É possível observar nos versos que as ideias são contraditórias, não sendo possíveis do ponto de vista lógico, porém esses sentimentos existem simultaneamente. A seguir são apresentados mais um poema, de Fernando Pessoa e um Haikai de Paulo Leminsk, ambos localizados na página 44, como podemos observar a seguir:

Mas se isto puder contar-lhe
 O que não lhe ousou contar,
 Já não terei que falar-lhe
 Porque lhe estou a falar...

PESSOA, Fernando. *In: BUENO, Alexei (org.), op. cit.*

Na estrofe apresentada, podemos identificar dois paradoxos principais que refletem a complexidade da comunicação e das emoções. O primeiro está na possibilidade de algo (poema) dizer ao interlocutor o que o eu lírico não tem coragem de dizer diretamente, é paradoxal porque, mesmo sem coragem para falar diretamente, o eu lírico encontra um meio de transmitir a mensagem.

O segundo paradoxo sugere que, ao comunicar-se através do poema, o eu lírico está falando indiretamente com o interlocutor, evitando a necessidade de falar diretamente. Ambos os paradoxos destacam como a poesia pode abordar sentimentos difíceis de expressar verbalmente.

- Releia o haikai de Paulo Leminski:

Vazio agudo
 Ando meio
 Cheio de tudo

LEMINSKI, Paulo, *op. cit.*

O haikai apresenta um paradoxo ao contrastar a sensação intensa de vazio com a ideia de estar saturado de tudo. A expressão “Vazio agudo” sugere uma ausência intensa, enquanto “meio” indica um estado intermediário ou confuso. O paradoxo

principal ocorre em “Cheio de tudo”, que contrasta diretamente com o vazio, revelando uma complexidade emocional onde, mesmo na ausência, há uma sensação de plenitude, evidenciando a confusão das experiências internas.

O livro apresenta o paradoxo de forma bastante simplista e sem muitos exercícios, o que pode resultar em uma compreensão superficial do conceito pelos alunos, já que paradoxos são complexos e exigem uma análise um pouco mais profunda, como visto nos poemas apresentados. A falta de exercícios práticos limita a aplicação do conceito e o desenvolvimento das habilidades dos alunos. Além disso, pode reduzir o engajamento com o tema e preparar inadequadamente os alunos para enfrentar atividades mais desafiadoras em textos mais avançados.

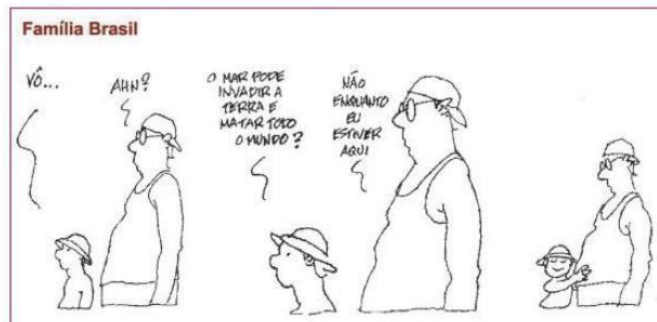
Essa mesma situação ocorre ao abordar a ambiguidade, p. 45, que é introduzida com dois versos de Fernando de Pessoa, seguida de uma explicação.

O amor, quando se revela,
Não se sabe revelar.

Nos versos há uma ambiguidade que reflete a complexidade e a natureza paradoxal do amor. A primeira linha sugere que o amor tem um momento de revelação, quando se torna visível ou é expresso de maneira clara. No entanto, a segunda linha contradiz essa ideia ao afirmar que, nesse momento de revelação, o amor não consegue revelar-se completamente ou de maneira plena. Essa ambiguidade destaca que, apesar da tentativa de expressar ou manifestar o amor, ele permanece elusivo e incompreensível, como se a própria natureza do amor impedisse uma revelação completa. Isso sugere que o amor é intrinsecamente complexo e que sua verdadeira essência pode ser difícil de capturar ou comunicar, mesmo quando se tenta fazê-lo.

Dando continuidade a respeito da ambiguidade, é apresentada a próxima tirinha seguida de algumas perguntas para os alunos responderem, como podemos ver abaixo:

- Leia este texto humorístico de Luis Fernando Verissimo:



VERISSIMO, Luis Fernando. Família Brasil. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, p. D14, 12 fev. 2012. Caderno 2.

- Observe a expressão do neto no último desenho. O que pode revelar essa expressão diante da resposta recebida? **O neto parece ter ficado tranquilo ou satisfeito com a resposta.**
- Releia a resposta do avô à questão do menino:

■ Não enquanto eu estiver aqui. A fala permite duas leituras: o avô evitará a invasão do mar e, assim, protegerá o neto; o avô já terá morrido quando isso acontecer.

Explique qual é a ambiguidade, isto é, o duplo sentido dessa fala, responsável pelo efeito humorístico.

- Qual dos dois sentidos foi o entendido pelo neto? **c) Provavelmente o sentido de que o avô evitará esse acontecimento, a invasão do mar, e que vai protegê-lo (esta última ideia pode ser deduzida também com base na expressão do menino).**

Quando a ambiguidade não é empregada com a intenção de produzir efeitos de sentido diferenciados, pode se tornar um problema para a compreensão do texto, causando confusão de interpretação.

Ao analisarmos a tirinha, podemos concluir que na resposta do avô, “Não enquanto eu estiver aqui,” possui uma ambiguidade que contribui para o efeito humorístico da tirinha. A frase pode ser interpretada como uma garantia de que o avô, por estar presente, impedirá que o mar invada a terra ou que ele já não estará mais vivo caso isso aconteça. A primeira leitura sugere um sentimento de segurança que é diretamente associado à presença do avô, o que pode ser visto como uma pessoa reconfortante e protetora.

A partir do que foi apresentado pelo livro didático, podemos observar que ele trata a ambiguidade de maneira muito superficial, não explora a complexidade e a variedade de como ela pode se manifestar em diferentes contextos, o que pode levar os alunos a uma compreensão limitada do conceito.

Esse tipo de apresentação pode não fomentar uma discussão crítica sobre como a ambiguidade pode ser usada intencionalmente para criar efeitos específicos, como humor, ironia ou ambivalência. Além disso, o livro também não apresentou exemplos ou exercícios práticos. Com apenas dois exemplos, o livro pode falhar em mostrar como a ambiguidade pode variar e se manifestar em diferentes tipos de textos e situações.

Logo a seguir são apresentadas a antítese e a ironia, localizadas na parte “Outros recursos estilísticos”, p. 46.

Antítese

Leia um trecho da canção "Certas coisas":

Não existiria **som** se não
 Houvesse o **silêncio**
 Não haveria **luz** se não
 Fosse a **escuridão**
 A vida é mesmo assim
Dia e noite, não e sim



CERTAS coisas. Intérprete: Lulu Santos. Compositores: Lulu Santos e Nelson Motta.
 In: TUDO azul. Intérprete: Lulu Santos. [S. l.]: WEA, 1984. 1 LP, faixa 9.

O trecho utiliza a antítese para destacar a interdependência entre opostos. A antítese é evidenciada nas oposições entre som e silêncio, luz e escuridão, e dia e noite. Cada par de opostos é apresentado para mostrar que a existência de um depende da presença do outro.

O livro não aprofundou o conceito de antítese e abordou o tema de maneira muito superficial, com poucos exemplos e nenhum exercício. Para que haja efetividade do conteúdo estudado, o livro didático deveria fornecer uma apresentação detalhada e contextualizada do conceito, utilizar recursos variados para explorar a figura de linguagem em diferentes contextos e oferecer propostas de trabalho que envolvam análise prática, criação e aplicação criativa. Isso garantirá que os alunos compreendam as figuras de linguagem e possam aplicá-las de forma significativa em sua própria comunicação e produção textual.

Para finalizar essa parte, é apresentada a ironia, na página 46, por meio da tirinha a seguir, e logo após são propostas duas atividades para os alunos realizarem no caderno.

Ironia

- Leia a tira a seguir.



BROWNE, Dik. *Hagar, o Horrível*. Porto Alegre: L&PM, 2002. p. 60. v. 1.

- O fato de Hérnia pedir a Hamlet a definição do amor como sentimento, e ele dar a definição de amor como vocábulo.
- Explique no caderno o que provoca o humor na tira.
 - Releia em voz alta a fala do último quadrinho, dando a ela a entonação que você imagina que a personagem usou. Ao dizer a Hamlet “Você é tão romântico!”, qual foi a intenção de Hérnia? Copie a resposta adequada no caderno.
 - elogiar
 - criticar
 - comentar

46

A atividade apresentada utiliza uma tirinha do personagem Hagar, de Dik Browne, para trabalhar o conceito de ironia com os alunos. A proposta está dividida em duas partes: a primeira pede aos alunos que explique o humor da tirinha, e a segunda solicita que releiam a fala do último quadrinho, identificando a intenção da personagem Hérnia ao dizer “Você é tão romântico!”.

O humor da tirinha é construído a partir da ironia. Hérnia, a esposa de Hagar, pergunta a ele o que é “amor”. Hagar responde de maneira técnica e desapaixonada, dizendo que “amor” é um “substantivo, simples, masculino, abstrato.” Embora a resposta esteja correta do ponto de vista gramatical, ela é completamente inadequada para o contexto emocional da pergunta, o que gera a comicidade. No último quadrinho, Hérnia ironiza Hagar dizendo que ele é “tão romântico”, quando na verdade ele demonstrou uma completa falta de romantismo.

Ao ler a fala de Hérnia, fica claro que sua intenção é criticar Hagar. A resposta correta, marcada na atividade é “criticar”. Ela usa a frase de forma sarcástica para mostrar seu descontentamento com a falta de sensibilidade de Hagar ao responder sua pergunta de maneira tão fria e técnica.

A atividade é bem estruturada para levar os alunos a entenderem e identificarem a ironia no contexto de uma tirinha de humor. No entanto, alguns pontos poderiam ser considerados para um melhor aproveitamento.

Seria útil fornecer um breve contexto sobre os personagens e a situação específica da tirinha para alunos que não estão familiarizados com as características da personagem Hagar. Além disso, antes de responderem às perguntas, os alunos poderiam

ser incentivados a discutir o conceito de ironia e como ela pode ser usada para criar humor, aprofundando o entendimento do recurso estilístico.

Em vez de apenas marcar a resposta correta, os alunos poderiam ser encorajados a escrever suas próprias interpretações sobre a intenção de Hérnia, promovendo um pensamento crítico mais aprofundado. Por fim, fornecer mais exemplos de ironia em diferentes contextos (literatura, cinema, situações cotidianas) pode enriquecer a compreensão dos alunos sobre o tema.

De modo geral, a atividade é eficaz para seu propósito e pode ser enriquecida com algumas estratégias didáticas adicionais para proporcionar um aprendizado mais profundo e interativo.

Para finalizar a parte de semântica, o livro apresenta no título “Outros desafios da língua”, os sinônimos, antônimos, parônimos e homônimos, presentes da página 50 a 53, no livro de 9º ano.

A atividade apresentada utiliza um trecho da crônica “Tropeços: A graça e a lógica de certos enganos da fala”, de Ivan Ângelo, para explorar a confusão entre palavras que soam de maneira semelhante, mas têm significados diferentes. A proposta é dividida em duas partes principais: uma discussão em grupo e uma atividade individual.

Na parte da discussão em grupo, a atividade pede aos alunos que analisem o que, na opinião deles, causa confusões entre os personagens da crônica. Eles devem analisar as alternativas e explicar suas escolhas para a turma.

A parte individual da atividade solicita que os alunos relatem situações pessoais onde houve uma confusão semelhante e que recordem um uso engraçado ou curioso da linguagem para compartilhar com a turma. Essa parte é excelente para desenvolver habilidades de escrita e reflexão, além de permitir que os alunos conectem o conteúdo da atividade com suas próprias experiências.

Contudo, algumas melhorias poderiam ser feitas para tornar a atividade ainda mais eficaz. O ideal seria fornecer uma introdução mais detalhada sobre os conceitos de sinônimos, antônimos, parônimos e homônimos para garantir que todos os alunos compreendam esses termos antes de iniciar a discussão. Além disso, incluir exemplos adicionais, tanto escritos quanto orais, pode enriquecer a compreensão dos alunos sobre os tropeços linguísticos.

Instruções mais claras para garantir que todos os alunos tenham a oportunidade de participar e expressar suas opiniões também seriam benéficas.

Finalmente, incluir *feedback* sobre as respostas e participações dos alunos pode ajudar bastante, seja por meio de uma revisão em sala de aula ou individualizado.

A continuação da atividade se aprofunda na análise de expressões e palavras destacadas na crônica de Ivan Ângelo, explorando mais detalhadamente os troços linguísticos. A proposta está dividida em seis partes principais, incentivando a releitura e reflexão sobre as expressões e palavras utilizadas no texto.

A primeira parte da continuação da atividade convida os alunos a relerem o trecho que menciona “palavras que são armadilhas para os ouvidos” e refletir sobre seu significado. Essa estratégia é eficaz para desenvolver a habilidade de interpretação textual e a compreensão de metáforas.

Em seguida, a atividade pede que os alunos substituam as expressões destacadas, “a gravidez do problema”, “micro-leão-dourado” e “raios ultravioletos” por expressões adequadas, fazendo a correção necessária no caderno. Isso ajuda os alunos a perceberem como pequenas mudanças podem alterar significativamente o sentido de uma frase.

Os alunos são então incentivados a reescrever uma frase corrigindo os “troços” de linguagem, o que promove a prática da escrita correta e a conscientização sobre o uso apropriado das palavras. A atividade envolve também a consulta a um dicionário para entender melhor o significado das palavras confusas, essencial para o desenvolvimento do vocabulário e o uso preciso da língua.

Por fim, os alunos devem reescrever frases, substituindo palavras e expressões com significados diferentes por suas formas corretas, reforçando o aprendizado e a aplicação dos conceitos discutidos.

De modo geral, a atividade é eficaz e bem desenhada para promover a compreensão dos troços linguísticos e a correção de erros comuns na linguagem, mas pode ser aprimorada com algumas estratégias adicionais como, fornecer instruções mais claras e detalhadas para cada parte da atividade, pode ajudar os alunos a entenderem melhor o que é esperado deles em cada etapa. Incluir mais exemplos de troços linguísticos e expressões confusas poderia proporcionar uma compreensão mais ampla dos conceitos. Encorajar mais discussões em grupo pode ajudar os alunos a trocarem ideias e aprenderem uns com os outros, promovendo um ambiente colaborativo de aprendizagem.

Na página 52, são apresentados os conceitos de sinônimos e antônimos. O texto define sinônimos como palavras com significados semelhantes e antônimos como

palavras com significados opostos. São fornecidos exemplos claros de sinônimos como “morrer” e “fenecer”, e de antônimos, como “grande” e “pequeno”. Além disso, há exercícios práticos que incentivam os alunos a substituir palavras em frases por sinônimos, analisando se o sentido permanece o mesmo.

A seção de parônimos e homônimos é introduzida com a definição de parônimos como palavras de grafia semelhante, mas com significados diferentes. No entanto, essa seção é mencionada de forma breve, é apresentada uma tabela em que as palavras são acompanhadas de suas definições.

Isso facilita a compreensão e o reconhecimento das pequenas diferenças entre palavras que frequentemente causam confusão. Porém, a apresentação é bastante direta e sem contextualização mais profunda, o que pode limitar a compreensão dos alunos que necessitam de mais exemplos práticos para assimilar o conteúdo.

A seção de homônimos, página 53, segue uma estrutura similar, destacando palavras que possuem a mesma pronúncia ou grafia, mas com significados diferentes. Ao final, são propostas atividades que incentivam a aplicação prática do conhecimento adquirido. As tarefas propostas são úteis para reforçar o aprendizado e garantir que os alunos consigam distinguir corretamente os parônimos e homônimos em diferentes contextos.

Essa abordagem prática é essencial para a fixação dos conceitos, mas pode ser limitada pelo formato, que não oferece espaço para uma reflexão mais aprofundada ou crítica sobre o uso das palavras. Enfim, o livro cumpre sua função básica de esclarecer e diferenciar parônimos e homônimos, porém, poderia ser aprimorado com a inclusão de exemplos mais contextualizados e discussões sobre a importância dessas distinções no uso cotidiano da língua.

Podemos concluir a análise dos livros didáticos “Teláris Essencial – Português”, destinados aos 8º e 9º anos, destacando que há uma série de aspectos positivos e áreas que podem ser aprimoradas, especialmente no que se refere ao tratamento dos conceitos semânticos e à eficácia no processo de ensino-aprendizagem.

Ao analisarmos as figuras de linguagem presentes no livro didático, foi possível observar que a grande maioria é apresentada de maneira resumida e com poucas atividades práticas, isso pode limitar a compreensão dos alunos sobre a profundidade e aplicação das figuras de linguagem.

Os livros apresentam uma estrutura bem organizada, com uma divisão clara dos temas ao longo do ano letivo, o que facilita a progressão dos conteúdos. No entanto,

a abordagem teórica, embora alinhada com a proposta da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) a qual estabelece diretrizes para o desenvolvimento e a utilização de livros didáticos no Ensino Fundamental, visando assegurar que todos os estudantes tenham acesso a uma educação de qualidade, equitativa e com foco no desenvolvimento de competências essenciais, revela algumas limitações. A discussão sobre conceitos semânticos como ambiguidade, metáfora, sinonímia e antonímia é um aspecto central desses materiais, mas a profundidade e a complexidade do tratamento desses temas podem ser consideradas insuficientes em alguns casos.

Por exemplo, a ambiguidade é abordada, mas os exemplos fornecidos são frequentemente simplificados e não refletem a complexidade dos fenômenos semânticos reais. Isso pode limitar a capacidade dos alunos de aplicar o conceito de maneira mais crítica em diferentes contextos. A metáfora e ironia, embora discutidas com bons exemplos, carecem de uma explicação mais profunda das sutilezas e das implicações desses fenômenos na interpretação de textos. A sinonímia e a antonímia são tratadas de forma adequada, mas a falta de exemplos contextuais mais complexos pode restringir a compreensão dos alunos sobre como as palavras funcionam em diversos contextos discursivos.

As definições são apresentadas de maneira acessível e os conceitos são introduzidos gradualmente, facilitando a compreensão. No entanto, a simplificação excessiva em alguns casos pode levar a uma falta de profundidade na compreensão dos temas semânticos. Em relação à adequação ao processo ensino-aprendizagem, os livros cumprem sua função de fornecer uma base teórica e prática para a interpretação e produção de textos.

Contudo, a eficácia desses materiais poderia ser ampliada com a inclusão de atividades mais interativas e desafiadoras que incentivem a aplicação prática dos conceitos semânticos. A integração de atividades que envolvam a análise de textos autênticos e a discussão em sala de aula poderia enriquecer o processo de aprendizagem, ajudando os alunos a desenvolver habilidades críticas mais sofisticadas.

Em suma, os livros oferecem uma base sólida para o estudo da semântica e da língua portuguesa, mas existem áreas que podem ser aprimoradas. A inclusão de uma abordagem mais profunda e contextualizada dos conceitos semânticos, bem como a ampliação das atividades práticas e interativas, pode melhorar significativamente a eficácia desses materiais.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A semântica, como um campo central do estudo linguístico, é crucial para a compreensão e a comunicação eficaz entre os falantes, pois se dedica à investigação do significado das palavras, frases e textos. No contexto dos livros didáticos de Língua Portuguesa para os 8º e 9º anos, a abordagem semântica desempenha um papel fundamental no desenvolvimento das habilidades linguísticas dos alunos, especialmente durante os anos finais do ensino fundamental, quando os estudantes estão em uma fase decisiva para a formação de suas capacidades interpretativas e comunicativas.

Sendo assim, o objetivo dessa monografia foi analisar a abordagem semântica nos livros didáticos utilizados para os 8º e 9º anos e avaliar se a maneira como esse tema é abordado realmente ajuda a alcançar os objetivos educacionais estabelecidos para esses anos escolares. Por meio da definição teórica dos temas semânticos tratados pelos manuais didáticos, com base nas contribuições de autores como Cançado (2008), Ilari e Geraldini (1998), Abrahão (2018), dentre outros, foi possível delinear uma perspectiva crítica sobre como esses conceitos são abordados e aplicados nos materiais pedagógicos.

A análise detalhada dos livros didáticos revelou que, embora os “Teláris Essencial-Português”, apresentem uma estrutura bem organizada e uma abordagem clara dos conceitos básicos, há lacunas significativas na profundidade e na complexidade do tratamento dos temas semânticos. A presença de exemplos simplificados e a falta de atividades práticas mais desafiadoras limitam a capacidade dos alunos de desenvolver uma compreensão crítica e aplicada dos fenômenos semânticos.

Com base nos resultados da pesquisa, foram identificadas áreas para aprimoramento. Sendo então, recomendado que os livros didáticos incluam uma abordagem mais aprofundada dos conceitos semânticos, com exemplos mais complexos e variados que apresentem a riqueza da língua portuguesa. Além disso, a incorporação de atividades interativas e desafiadoras que envolvam a análise dos textos autênticos e a discussão crítica pode enriquecer o processo de aprendizagem, promovendo uma compreensão mais completa e significativa.

Esperamos que esta pesquisa contribua para um aprimoramento dos materiais didáticos e para a implementação de práticas pedagógicas mais eficazes. Ao fortalecer a abordagem da semântica nos livros didáticos, será possível proporcionar aos alunos uma formação linguística mais robusta, preparando-os melhor para enfrentar os desafios comunicativos e interpretativos tanto no contexto acadêmico quanto no

cotidiano. A melhoria contínua desses materiais é essencial para garantir que o ensino da Língua Portuguesa seja não apenas eficaz, mas também enriquecedor e estimulante para os estudantes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAHÃO, Virgínia B. B. **Semântica, enunciação e ensino**. Vitória: EDUFES, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br>> Acesso em 24 de agosto de 2024.

BORGES NETO, José; MÜLLER, Ana; OLIVEIRA, Roberta Pires de. **A semântica formal das línguas naturais: histórias e desafios**. Ver. Est. Ling., Belo Horizonte, v. 20, n.1,p.119-148,jan./jun.2012. Disponível em:
<<https://anamuller.fflch.usp.br/sites/anamuller.fflch.usp.br/files/inline-files/A%20sem%C3%A2ntica%20formal%20das%20l%C3%ADnguas%20naturais.pdf>>
> Acesso em 30 de julho de 2024.

CANÇADO, Márcia. **Manual de Semântica: noções básicas e exercícios**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

FERRAREZI JUNIOR, Celso. **Semântica para a educação básica**. 1.ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

ILARI, Rodolfo. **Introdução a semântica: Brincando com a gramática**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2001.

ILARI, Rodolfo; Geraldi, João Wanderley. **Semântica**. 3ª ed. São Paulo: Ática,1998.

MÜLLER, Ana; VIOTTI, Ivani. **Semântica Formal**. Disponível em: <https://linguistica.fflch.usp.br/sites/linguistica.fflch.usp.br/files/inline-files/02_10.pdf>
Acesso em 29 de junho de 2024.

TRINCONI, Ana; BERTIN, Terezinha; MARCHEZI, Vera. **Teláris essencial Português**. 1ª ed. São Paulo: Ática, 2022.